

Eu queria dizer que, depois, quando estava saindo da TV Gazeta, o meu celular começou a pipocar mensagens de WhatsApp, ligações do meu chefe de gabinete, do meu motorista - tanto o meu chefe de gabinete quanto meu motorista são aposentados da Polícia Militar -, elogiando o PLC 31.

Fiquei feliz em poder atender aos anseios dos policiais, como bem disse o líder Gil Diniz, e também da população. A população não aguenta mais ficar pagando milhões de reais em salários para indivíduos se promoverem ideologicamente, fazerem proselitismo político à custa do Erário do povo paulista. Sendo assim, eu gostaria de dizer que fiquei impressionado com a quantidade de ligações e de manifestações de apoio com relação a isso.

É lógico que, nas minhas redes sociais, também fui xingado e esculhambado com todas as palavras por conta desse mesmo PLC. Mas, como aprendemos - não é, deputado Douglas Garcia? - com nosso presidente Jair Bolsonaro, dependendo de onde vem o ataque, mostra que estamos no caminho certo. Então, aqueles que me atacaram, eu gostaria mesmo que me atacassem e estranharia muito se não o fizessem. Não faço a menor questão do voto ou do apoio dessas pessoas.

Fiquei feliz agora, ao sair do plenário. Encontrei o Delegado Olim, que é meu amigo também de longa data, presidente da Comissão de Segurança Pública. Ele disse que, no que depender dele, esse nosso projeto vai passar na comissão dele e vamos fazer com que o dinheiro do povo paulista seja respeitado e, principalmente, Coronel Telhada - o senhor que foi um grande comandante; quando nos conhecemos, o senhor era tenente-coronel recém-promovido -, vamos conseguir fazer com que nossos policiais civis, militares e da Científica trabalhem com tranquilidade, com sossego, com apoio da lei de verdade, e não sendo prejudgados por aqueles que se dizem paladinos da justiça, que passam a mão no telefone, que passam a mão nos teclados de seus computadores para ficarem prejudgando e noticiando à imprensa notícias que tendenciam a desmoralizar o trabalho das polícias.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, Sr. Deputado. O próximo deputado inscrito é o Coronel Telhada, que preside os trabalhos. Portanto, não falarei. O deputado recebeu até aplausos da galeria, parabéns.

Encerrado o Grande Expediente, eu só queria fazer ciência à Casa que, hoje, pela manhã, estivemos no 20º Grupamento de Artilharia de Campanha Leve, em Barueri, onde foi comemorado o evento do último tiro da Força Expedicionária Brasileira, ocorrido em abril de 1945. Então, meus parabéns a todo o pessoal, amigos e amigas do Exército Brasileiro, em especial o pessoal de Barueri, do 20º Grupamento de Artilharia de Campanha Leve.

Também queria dar ciência à Casa de que nossa PEC 09/2015, devido a problemas administrativos por término de legislatura, entramos novamente com o pedido e ela passa a ser, a partir de agora, a nossa PEC para emancipação do Corpo de Bombeiros, a PEC 07/2019. Então, a partir de hoje, a PEC para emancipação do Corpo de Bombeiros, de nossa autoria com mais 32 deputados coautores, é a PEC 07/2019.

Quer falar alguma coisa?

O SR. FREDERICO D’AVILA - PSL - Só uma comunicação.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - É regimental, Sr. Deputado. Tem dois minutos.

O SR. FREDERICO D’AVILA - PSL - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, queria dizer que apoio a sua PEC da emancipação do Corpo de Bombeiros.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado.

O SR. FREDERICO D’AVILA - PSL - É pena que o deputado Fiorilo já tenha saído, mas, no dia da comemoração da Revolução dos Cravos, eu gostaria também de trazer aqui vários imigrantes... Ah, apareceu aqui!

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Sempre atento, né, Paulo?

O SR. FREDERICO D’AVILA - PSL - Queria trazer aqui alguns amigos da comunidade portuguesa que imigraram para o Brasil na década de 70, logo após a Revolução dos Cravos, que foram expropriados de suas propriedades, sejam elas quais fossem, inclusive a própria moradia.

Vamos trazê-los aqui e para fazer aquilo que eu estou propondo na Ouvidoria, Coronel Telhada, que é a pluralidade. Ou nós extinguímos ou nós instituímos a pluralidade de ideias. E mais uma vez, parabênizo o senhor pela emancipação do Corpo de Bombeiros aqui do Estado de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sr. Deputado.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Pela ordem, deputado Paulo Fiorilo.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Para uma comunicação.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - É regimental, Sr. Deputado.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Eu acho que é importante inclusive que a gente possa trazer os que foram expropriados, até para que a gente possa ter uma noção do que aconteceu naquele período em Portugal, quando tínhamos uma ditadura contra o povo português e que o povo e o exército tiveram a maturidade de acabar com a ditadura. Eu acho que é fundamental isso.

A pluralidade é fundamental. Eu disse isso ao deputado Gil Diniz. Acho que isso amadurece. É o caso do Bolsonaro, por exemplo. Não precisa ter medo do povo, o povo não tem problema. Ao contrário, o povo tem os seus anseios, as suas necessidades, isso é fundamental.

Sr. Presidente, eu queria solicitar o levantamento da sessão se houver acordo aqui das lideranças.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, Sr. Deputado. É regimental.

O SR. DOUGLAS GARCIA - PSL - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Pela ordem, deputado Douglas.

O SR. DOUGLAS GARCIA - PSL - Só para fazer uma reclamação breve.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Não existe reclamação, é comunicação.

O SR. DOUGLAS GARCIA - PSL - Comunicação.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Vossa Excelência tem dois minutos.

O SR. DOUGLAS GARCIA - PSL - PARA RECLAMAÇÃO - Na verdade a minha comunicação também se baseia em uma pergunta, Sr. Presidente. Eu estou chegando à Casa agora, eu e muitos outros deputados. Essa semana que se passou, na terça-feira, foi marcada reunião da Comissão de Direitos Humanos. Eu não me lembro se foi às 11 horas ou foi às 14 horas, mas ficou acordado na última reunião que nós tivemos e eu cheguei no momento para poder participar e não houve a comissão, não fui avisado que tinha sido cancelada, que adiaram, etc. E no dia seguinte havia marcado também para a Comissão de Assuntos Metropolitanos na quarta-feira. A mesma coisa, eu cheguei lá e não tinha ninguém.

Então, eu estou chegando à Casa agora, estou um pouco perdido, Sr. Presidente, porque a gente tinha marcado essas duas na primeira. Como na semana anterior e esta semana não teve nem na terça e nem na quarta nas respectivas comissões, então eu me pergunto qual o método, se só marcado no dia da respectiva reunião é o que vale como palavra para os deputados virem participar ou se tem que esperar sair no Diário Oficial, se é colocado em algum mural, etc. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Normalmente as reuniões são marcadas com o presidente e os deputados da comissão e são publicadas em Diário Oficial, a não ser que haja alguma alteração de última hora. Ai sim fica acordado entre o presidente da comissão e os deputados presentes.

Mas essa reclamação e agora é uma reclamação que o senhor faz, a pergunta deve ser feita diretamente ao presidente da comissão e assessoria dessa respectiva comissão, que tem obrigação de comunicar aos deputados, informar as novidades, inclusive comunicando as datas de reunião.

Então, V. Exa. por gentileza se reporte ao presidente e a assessoria da sua respectiva comissão, perfeito? Muito obrigado, Sr. Deputado. Deputado Paulo, o senhor quer falar alguma coisa?
O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Era só para encaminhar a minha solicitação de levantamento da sessão.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Pois não, está anotado aqui.

Sras. Deputadas, que no momento é só a deputada Janaina, e Srs. Deputados que estão aqui comigo, havendo acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de segunda-feira, à hora regimental, sem Ordem do Dia, lembrando-os, ainda, da sessão solene, a realizar-se hoje, às 20 horas, com a finalidade de celebrar os 100 anos da Ordem DeMolay. Muito obrigado a todos, tenham um ótimo final de semana.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 49 minutos.

* * *

29 DE ABRIL DE 2019

Presidência: CORONEL TELHADA e LECI BRANDÃO
Secretaria: LECI BRANDÃO

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - LECI BRANDÃO

Lembra tema da Secretaria do Turismo do Maranhão, que defende a mulher maranhense. Parabeniza o governador do Estado por cumprir bem a sua missão e combater a discriminação. Lamenta a frase do presidente Jair Bolsonaro sobre evitar que o Brasil seja conhecido pelo turismo gay. Diz ser sua posição nesta Casa aberta e de respeito com todos os parlamentares. Afirma que as mulheres não são objetos sexuais, que precisam ser respeitadas e ocuparem espaços de poder. Menciona a presença de 18 parlamentares mulheres nesta Casa hoje.

3 - LECI BRANDÃO

Assume a Presidência.

4 - CORONEL TELHADA

Saúda as cidades de Lençóis Paulistas e Campos de Jordão pelos aniversários. Informa que a PEC referente à emancipação do Corpo de Bombeiros passou a ser a 7/19. Presta homenagem ao cabo Júlio César, da Assessoria Policial Militar, que será aposentado e se tornará veterano da Polícia Militar. Deseja sucesso em sua nova missão. Exibe vídeo de ocorrência de cidadão que queria se jogar de cima da laje de sua casa, salvo pelos soldados da Polícia Militar. Parabeniza os envolvidos na ocorrência.

5 - ERICA MALUNGUINHO

Lembra um ano do assassinato de Matheus Passarelli, uma mulher trans de 21 anos. Diz ter sido ela uma das poucas que frequentavam um espaço universitário. Informa que a estudante de artes foi carbonizada. Lamenta que notícias como estas são comuns no cenário brasileiro, já que o Brasil é o país que mais mata trans no mundo. Comenta projeto, de sua autoria, de atualização do programa Transcidadania, com o objetivo de romper os preconceitos no Estado e mostrar que São Paulo não é tolerante a crimes de ódio. Pede que tanto os parlamentares desta Casa como o presidente da República observem suas falas e pensem em suas palavras, para evitar a legitimação de crimes de ódio. Defende o direito à vida. Afirma ser necessário construir um novo pacto e marco civilizatório, com políticas propositivas.

6 - JANAINA PASCHOAL

Concorda com os pronunciamentos anteriores a respeito da frase do presidente Jair Bolsonaro. Lembra situações vividas por ela na Europa, enquanto mulher brasileira. Considera que não houve má fé pelo presidente. Ressalta que formadores de opinião devem se policiar para evitar este tipo de manifestação, que considera que pode também vitimar crianças. Pede apoio dos deputados ao projeto de lei, de sua autoria, que permite que a mulher escolha o tipo de parto que quer. Discorre sobre caso de adolescente de 18 anos, que faleceu logo após o parto. Esclarece que esta pauta não é exclusivamente feminina, já que crianças que crescem sem a mãe têm suas vidas afetadas. Considera esta uma situação social grave.

7 - ERICA MALUNGUINHO

Para comunicação, ressalta que o feminicídio se dá de diversas formas, sendo uma delas a violência obstétrica. Destaca a naturalização da violência em relação ao corpo das mulheres. Considera que a fala do presidente Jair Bolsonaro não foi equivocada, já que reincidentemente ele se coloca de forma violenta em relação a vários grupos. Cita outras frases do presidente. Diz ser o mesmo inapto para o cargo de presidente.

8 - EDNA MACEDO

Comenta reportagem, da TV Record, sobre o Hospital Tatuapé. Considera o atendimento nos hospitais públicos uma vergonha. Declara o seu apoio ao projeto da deputada Janaina Paschoal. Discorre sobre a história da Sra. Cicera Maria, de 53 anos, que faleceu após quebrar uma perna e permanecer em dois hospitais durante sete dias, sem atendimento. Informa que a Comissão de Saúde irá convocar tanto o secretário estadual como o municipal para explicação sobre os hospitais. Lamenta o posicionamento do governador João Doria, que disse não admitir que deputados assomem à tribuna para falar mal das ações do Governo. Esclarece que falar é um direito dos parlamentares.

9 - CONTE LOPES

Lamenta a escolha de governantes que nunca passaram pelo Parlamento antes. Cita os sucessores de Orestes Quércia, Paulo Maluf, Lula e Geraldo Alckmin. Lembra que o presidente Jair Bolsonaro foi eleito democraticamente e que está no Governo somente há três meses.

10 - TENENTE NASCIMENTO

Para comunicação, afirma que o deputado Conte Lopes sempre honrou a corporação. Esclarece que o presidente Jair Bolsonaro foi eleito democraticamente e que está fazendo um grande trabalho na Presidência.

11 - TENENTE NASCIMENTO

Presta homenagem ao cabo Júlio César, da Polícia Militar nesta Casa, em seu último dia de trabalho. Parabeniza o cabo pelo cumprimento de seu trabalho com brilhantismo. Afirma que o mesmo será agora sargento. Faz agradecimentos em nome de todos os deputados e funcionários da Casa. Deseja felicidades em sua nova jornada. Diz ser impropedente a notícia sobre a criação de novos impostos para as igrejas. Esclarece que não haverá novos impostos no Governo Jair Bolsonaro. Exibe vídeo com pronunciamento do presidente a respeito deste assunto.

12 - JANAINA PASCHOAL

Discorre sobre a visita de médicos ao seu gabinete para discutir seu projeto de lei que propõe a proibição de open bar em instituições de ensino. Esclarece que os mesmos disseram que a proibição deveria ser em todo o território. Comenta informações trazidas pelos professores. Explica que grande parte das adolescentes gestantes concebeu as crianças em estado de embriaguez ou em falta de consciência, sem saber quem é o pai da criança. Informa que este tipo de festa não existe em outros países e são muito mal vistas, já que as pesquisas mostram que o uso de drogas ilícitas é maior nestes ambientes. Diz ter feito uma "live" durante a visita para que estes professores pudessem esclarecer melhor estes pontos.

13 - TENENTE NASCIMENTO

Para comunicação, discorre sobre caso de jovem, que faleceu após não ter tido a opção de fazer cesárea no nascimento do seu filho, em razão de diversas complicações. Parabeniza a deputada Janaina Paschoal pelo seu projeto. Demonstra seu apoio ao mesmo.

GRANDE EXPEDIENTE

14 - MAJOR MECCA

Rende homenagens ao cabo PM Júlio César, que trabalha nesta Casa. Discorre sobre as dificuldades enfrentadas por policiais militares. Questiona as prioridades do governador João Doria, a quem acusa de tratar a Polícia Militar como ferramenta de marketing. Exige que os policiais sejam respeitados e tenham seu trabalho reconhecido. Cobra de Doria o cumprimento das promessas de campanha quanto à concessão de reajuste salarial às forças de Segurança.

15 - PRESIDENTE LECI BRANDÃO

Convoca os Srs. Deputados para a sessão de 30/04, à hora regimental, com Ordem do Dia. Lembra a realização de sessão solene, às 20 horas de hoje, em "Homenagem à Revolução dos Cravos". Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e convida a nobre deputada Leci Brandão para ler a Resenha do Expediente.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCDoB - Sr. Presidente, temos aqui uma indicação do nobre deputado Coronel Nishikawa para que libere recursos financeiros para o município de Jales, a serem destinados à Santa Casa de Misericórdia.

Outra indicação, do nobre deputado Enio Lula Tatto, determinando recursos orçamentários para fins específicos de custeio da Santa Casa do município de São José dos Campos.

Está lida a Resenha, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sra. Deputada.

Iniciamos, portanto, o Pequeno Expediente com os oradores inscritos. O primeiro orador é o Major Mecca. Não se encontra. Deputada Leci Brandão. Vossa Excelência tem o tempo regimental de cinco minutos.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCDoB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Exmo. Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, público que nos assiste pela TV Alesp e também a nossa galeria, sempre presente. Ainda não temos a indicação dos nossos visitantes, mas, de qualquer forma, boas-vindas a todos vocês que estão aí. Sras. Deputadas, não é? Janaina Paschoal e Sra. Deputada Edna Macedo. A presença feminina está hoje bem forte.

Sr. Presidente, o Maranhão está à disposição dos turistas, mas a mulher maranhense não. Esse é o mote da campanha publicitária da Secretaria de Turismo do Maranhão. O estado é dirigido pelo governo Flávio Dino. Eu quero parabenizar o governador pela sensatez, pela lucidez de cumprir a missão, ou seja, governar para o bem das pessoas e também combater discriminações e propor igualdade de direitos.

Mas o presidente da nossa República disse o seguinte. “O Brasil não pode ser um país do mundo gay, de turismo gay. Temos famílias. Quem quiser vir aqui fazer sexo com mulher, fique à vontade. Agora, não pode ficar conhecido como o paraíso do mundo gay aqui dentro”. Palavras do presidente da nossa república.

Bom, eu acho que ofensivo à famílias é afirmar que o Brasil está aberto para que estrangeiros venham aqui fazer sexo com as mulheres. Venham aqui dizer que tudo bem, as mulheres estão aí à vontade. O Brasil já tem tanto problema, porque o povo acha que aqui é carnaval, país continental e que as mulheres estão aí à vontade. Não é bem assim.

Acho que é uma fala descabida, uma fala que autoriza, inclusive, todo tipo de violência contra as mulheres, num momento em que a gente está passando pela questão do feminicídio. Agora no primeiro semestre de 2019, cresceu 79 por cento. Então, a gente tem que tomar muito cuidado com o que fala. Eu acredito que a gente está passando por um processo no País em que cada um pensa o que quer, fala o que quer, e se a gente não rebater, eu não sei aonde a gente vai chegar.

Não é uma questão politizada. A deputada Janaina sabe disso. A minha posição, aqui, é completamente diferente. Eu tenho uma posição aberta e de respeito com todos os partidos, todos os parlamentares. Então, quando acontece qualquer coisa que chama a atenção... Tanto que outras cidades estão fazendo, inclusive, essa peça publicitária. Ou seja, nós estamos abertos ao turismo, mas as mulheres não. Se não, a gente vai piorar essa situação.

Eu gostaria de dizer que as mulheres brasileiras não são objetos sexuais. São mulheres que precisam ser respeitadas, são mulheres que precisam ocupar os espaços de poder, são mulheres que serão muito úteis na próxima eleição que vem aí, em 2020. Nós teremos que ter mais mulheres nas Câmaras Municipais, haja vista que há um aumento no número feminino na Casa - somos 18 agora - e eu acredito que a gente esteja fazendo uma grande diferença aqui. Inclusive, tentando o equilíbrio, porque como às vezes tem muita confusão, muita discussão, as pessoas passam às vezes dos limites, a mulherada está aqui para poder botar a Casa mais equilibrada. A deputada sabe do que eu estou falando, pois tem ajudado bastante a acalmar os ânimos. Muito obrigada, Sr. Presidente. Só isso por enquanto.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sra. Deputada. Solicito que V. Exa. assuma a Presidência dos trabalhos.

* * *

- Assume a Presidência a Sra. Leci Brandão.

* * *

A SRA. PRESIDENTE - LECI BRANDÃO - PCDoB - Seguindo a ordem do Pequeno Expediente, com a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Sra. Presidente, Sras. Deputadas, hoje é só deputada aqui, só estou eu de deputado. Quero iniciar minha fala saudando as cidades aniversariantes. Ontem, foi o aniversário da cidade de Lençóis Paulistas. Então, abraço a todos os amigos e amigas da querida cidade de Lençóis Paulistas, parabéns por mais esse aniversário do município.

E hoje é o aniversário da querida cidade de Campos do Jordão, uma cidade muito querida, muito famosa, muito acolhedante. Parabéns a todos os amigos e amigas da cidade de Campos do Jordão, parabéns por mais esse aniversário.

Sra. Presidente, eu só queria dar ciência à Casa: eu falei no último dia - mas teve um problema na televisão, não consegui gravar - que a nossa PEC 09, de 2015, que fala da emancipação do Bombeiro, devido à mudança de legislação, foi arquivada porque não havia parecer ainda. Então, nós demos entrada numa nova PEC, com a assinatura de mais 32 deputados. Então, a PEC da emancipação do nosso querido Corpo de Bombeiros, agora, é a PEC 07, de 2019. Eu conto com o apoio de todos os Srs. Deputados.

Eu quero fazer uma homenagem hoje ao cabo Júlio César, da nossa Assessoria Policial Militar, sempre presente aqui. Esse é o último serviço dele, tendo em vista que vai se afastar agora, terá os afastamentos regulares. E vai para a reserva, vai se aposentar. Então, a partir de alguns dias, alguns meses, ele será veterano da Polícia Militar. Ele ingressou na polícia em 1989, e agora, completando o seu tempo de serviço, cumprindo a missão, vai para a reserva.

Então, Júlio, parabéns. Deus te abençoe nas novas missões. (Manifestação nas galerias.) Parabéns nas novas funções, e aproveite a vida, viu, e não pare de trabalhar. Se a gente para de trabalhar, a gente morre. Então, continue trabalhando. Não é verdade? Deus te abençoe. Sucesso na nova missão. Obrigado por tudo.

Eu, para finalizar, tenho um vídeo no ponto. A gente fala muito de Polícia Militar, das ocorrências, das mortes. Eu queria mostrar alguma coisa hoje que foge um pouquinho dessa triste realidade que são os tiroteios com os criminosos. Foi uma ocorrência que aconteceu lá na Rua Walter Wey. Pode lançar.

* * *

- É exibido o vídeo.

* * *

O cidadão estava desesperado, e querendo pular do alto... Volta para mim, depois vou pedir para colocar novamente. O que aconteceu nessa situação? Esse cidadão é o Sr. Vagner Raimundo da Silva. Eu não sei por que motivo, ele estava com algum problema, estava desesperado, ele pensou em se matar se jogando de cima da laje da casa dele, que devia ter uns oito, nove metros de altura, porque era um sobrado, e o irmão dele chamou a viatura da Polícia Militar, lá na área do 19º Batalhão, na Zona Leste.

Compareceu ao local a viatura do Comando do Grupo Patrulha, o CGP, e mais viaturas da 3ª Companhia. Eles começaram a dialogar com esse cidadão, quando o soldado Barros conseguiu adquirir confiança através do diálogo. Começaram a conversar, momento em que ele se distraiu, pode ver que ele olhou para baixo, para as viaturas que estavam embaixo, e o soldado Simões rapidamente agarrou-o pelo braço dele, e vieram os outros PMs, agarraram e conseguiram trazê-lo novamente para segurança em cima da laje.

Ele foi socorrido ao pronto socorro, e eu quero aqui parabenizar publicamente o aspirante Cesar Costa, o 2º sargento Hélio, que era o CGP 3, e os demais soldados do Pelotão Alfa da 3ª Companhia do 19º Pelotão, em especial o soldado Barros e o soldado Simões. Eu queria que, inclusive, a Taquigrafia, por gentileza, encaminhasse cópia das nossas palavras ao senhor comandante-geral e ao senhor comandante do 19º Batalhão, pedindo o elogio individual a esses policiais militares.

Consegue colocar de novo, Roberto?

* * *

- É exibido o vídeo.

* * *

Prestem atenção. Se não é rápido o PM, ele teria se matado. Está vendo? Ele está conversando, os PMs de longe conversando, mantendo uma certa... Ele olha para baixo. Nesse momento, o que o PM faz? O PM corre e o agarra. Dá uma olhada. Agarrou o braço, e os demais vêm e conseguem puxá-lo para dentro da laje.

Aí a turma fala: “mas isso é simples, isso é fácil”. Não é, não, porque se nessa atitude ele tivesse se jogado, tivesse conseguido êxito no suicídio, a PM seria culpada. “Está vendo? Se o polícia não tivesse feito aquilo, ele estaria vivo”. Ou até pior. Em uma situação, de repente o polícia, querendo segurá-lo, é levado junto. Quebra ali aquele muro. Morreria não só ele, mas morreriam alguns policiais.

Então, parabéns a esses policiais militares do 19º Batalhão, repetindo mais uma vez, o aspirante Cesar Costa, o 2º Sargento Hélio, o soldado Barros, o soldado Simões e os demais componentes do Pelotão Alfa da 3ª Companhia do 19º BPM/M. Parabéns a todos. Muito obrigado pelo trabalho dos senhores. Muito obrigado à Polícia Militar, por tudo que tem feito.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - LECI BRANDÃO - PCDoB - Continuando aqui a lista de oradores inscritos, chamamos o deputado Reinaldo Alzug. (Pausa.) Deputado Sargento Neri. (Pausa.) Deputada Dra. Damaris Moura. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Deputada Erica Malunguinho. Tem V. Exa. o uso da palavra pelo tempo regimental.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL – SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde a “toxds”, boa tarde, Presidenta, boa tarde Deputado Telhada, vim aqui hoje para falar sobre um ano do assassinato de uma mulher trans chamada Matheus Passarelli.

Era uma jovem de 21 anos. Como todas as pessoas, tinha muitos sonhos pela frente, uma vida inteira para percorrer.

Era uma das poucas que frequentava o espaço universitário. Estudava na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Estava ali na sua condição de mulher trans, negociando constantemente o seu pertencimento, no sentido da circulação na Universidade e da sua permanência dentro do ambiente universitário. Ela foi carbonizada.

Notícias como a dessa estudante de Artes e artista, que tinha uma vida pela frente, infelizmente são muito comuns no cenário brasileiro. O Brasil é o país que mais mata população trans no mundo. O assassinato de Matheus, que completa um ano, nos serve para muitas reflexões.

Uma dessas reflexões que nosso mandato está fazendo aqui, uma reflexão propositiva, é a atualização do Projeto Reinserção Social Transcidadania, que visa, exatamente, o rompimento dessas estruturas sistêmicas de preconceito e discriminação. Porque visualiza a reparação, no processo de escolarização e também no mercado de trabalho.

Essa é uma medida propositiva que acho que esta Assembleia e o Estado de São Paulo têm que propor e colocar, mostrando, para o Brasil, que este Estado não é tolerante com violência, mortes e crimes de ódio como os que aconteceram com Matheus.

Acho que cabe fazermos uma reflexão do que, recentemente, temos ouvido midiaticamente. Por exemplo, de um presidente eleito, da República, que fala que esse País não pode ser conhecido como um país de gays. Que, se quiserem mulheres para fazer sexo, aqui tem. Acho que a gente tem que pensar muito bem sobre isso, sobre essas palavras de um líder e chefe de estado.

Também, quando ele interfere na propaganda de um banco, do Banco do Brasil. Ele interferiu e essa propaganda foi recolhida. A propaganda não mostrava absolutamente nada demais que não fosse a diversidade presente na juventude brasileira.

Notícias como essa, falas como essa, posições como essa, de um chefe de Estado, só legitimam violências como as que acontecem com Matheus e com outras pessoas que recebem crimes de ódio constantemente, que é muito diferente de outras modalidades de crime: o crime de ódio é específico, direcionado. Ele tem requintes de crueldade que são objetivas àquela pessoa e à sua condição de existência.